



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Redes de Aprendizagem na EaD

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**

(Organizadora)

# Redes de Aprendizagem na EaD

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

R314 Redes de aprendizagem na EaD [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF  
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-446-7  
DOI 10.22533/at.ed.467190507

1. Educação – Inovações tecnológicas. 2. Ensino à distância.  
3. Tecnologia educacional. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.  
CDD 371.33

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Hoje temos um número significativo de professores desenvolvendo projetos e atividades mediadas por tecnologias, porém a grande maioria das escolas e professores ainda estão pesquisando sobre como utilizá-las de forma adequada. A apropriação das tecnologias pelas escolas passa por três etapas: na primeira, as tecnologias são utilizadas para melhorar o que já se fazia, como o desempenho, a gestão, automação de processos e redução de custos; na segunda, a escola insere parcialmente as tecnologias no projeto educacional, como, por exemplo, criando páginas na Internet com algumas ferramentas de pesquisa e comunicação, divulgando textos e endereços interessantes, desenvolvendo projetos, e atividades no laboratório de informática, no entanto mantendo estrutura de aulas, disciplinas e horários intactos; na terceira, que principia atualmente, com o amadurecimento da sua implantação e o avanço da integração das tecnologias, as universidades e escolas repensam o seu projeto pedagógico, o seu plano estratégico e introduzem mudanças significativas como a flexibilização parcial do currículo, com atividades a distância combinadas as presenciais.

O momento atual é de um intenso e complexo processo de aceleradas transformações no campo comunicacional. Trata-se da passagem de uma cultura baseada na escrita para a cultura da multimídia. De acordo com Manuel Castells (2012, p. 414), esta mudança tem dimensões históricas similares ao que aconteceu no mundo ocidental, quando os gregos, por volta de 500 a.C., passaram a valer-se do alfabeto, e que, no intervalo de apenas duas gerações, migraram de uma cultura eminentemente oral para uma cultura baseada na escrita. Nesse contexto, as Redes Sociais têm grande potencial para as atividades educacionais, desde que consigam superar a condição de local para diversão, como sites de relacionamento ou conversação, e passem a utilizar seus recursos para a troca de conhecimentos e aprendizagem coletiva. O mesmo “local” onde as pessoas se encontram para trocar, compartilhar amenidades, também pode ser utilizado por estudantes para discutir temas de interesse acadêmico e tirar dúvidas, por exemplo. A Educação a Distância (EaD) surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino. Ela pode ter um papel complementar ou paralelo aos programas do sistema tradicional de ensino.

Muitos são os cursos de formação de educadores online e a distância que surgem nos dias atuais, tanto por iniciativa pública como privada, para suprir a demanda de formação na área educacional de todo o país; o que tem chamado a atenção de pesquisadores para esta realidade. Pesquisar por meio da criação de redes sociais fundamentadas significa depurar e deformar olhares e ações para o que pode parecer igual e perceber as multiplicidades dos sujeitos em sua maleabilidade sócio-cultural. Portanto, aprender em rede e criar e habitar redes de aprendizagem envolve assumir a plasticidade como potência para o processo de investigação e formação que integra

aspectos biológicos, sociais e culturais. Nessa direção, os cursos desenvolvidos em ambientes online, considerando sua plasticidade e seu movimento maleável, são redes abertas, em constante e contínuo movimento permanente que atua como regra, sendo capaz de criar, transformar e modificar tudo o que existe, sendo essa própria mudança.

Para Belloni (2003, p. 54), “a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como completo ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes”. E essa mediação na EaD ocorre com a combinação de suportes técnicos de comunicação, separados pelo tempo e pelo espaço, uma vez que professor e aluno interagem por meio das “facilidades tecnológicas” disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, o que colabora para o processo de aprendizagem acontecer de modo planejado e embasado. Nesse sentido, as novas tecnologias também modificaram as práticas educacionais, que tendem a requerer reestruturação das metodologias até então utilizadas, já que elas agora se dão por meio das ferramentas de comunicação, a fim de que seja promovida a interação entre os envolvidos no processo. É por meio de tais ferramentas que o professor complementa as explicações iniciadas em cada aula, mediando ações que conduzem o aluno a refletir, levantar problemáticas, em um espaço propício às ações críticas. Conforme Moran (2003), na EaD, os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades. O professor que até pouco tempo atuava somente em salas de aula presenciais, na qual “expunha conteúdos”, no contexto atual passa a se deparar com a possibilidade de transcender as “informações fechadas” em blocos, para caminhar livremente em um ambiente próprio para que professor e aluno revejam a posição de emissor-receptor informacional. Trata-se, portanto, de se constatar a existência de uma “nova” trama educativa, no qual mediatizar todo o processo de conhecimento é transcender as próprias barreiras geradas na construção deste mesmo processo de conhecimento: é tempo de ações de (re)conhecimento e ressignificação. Dada a situação atual do ensino superior no Brasil, que demanda um aumento circunstancial do número de vagas para os próximos anos, a EAD poderia ser utilizada como uma forma de ampliação do alcance dos cursos ministrados pelas IES, proporcionando maiores chances de ingresso aos alunos interessados. Mas a EAD não pode ser tratada como uma forma apenas de distribuição aleatória de cursos, onde poderia não haver garantia de qualidade educacional.

É necessário buscar uma linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias disponíveis, estruturando processos, definindo objetivos e problemas educacionais utilizando, para tanto, as técnicas de desenho instrucional. Nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, e o aprendizado depende mais da forma como esta tecnologia está aplicada no curso, do que do tipo de tecnologia utilizada. Assim, a tutoria, as formas de interação e suporte

aos alunos também são elementos essenciais, determinantes para o sucesso do curso. A estruturação de uma equipe especializada, composta de pessoas que entendam de tecnologia, de pedagogia e que trabalhem de forma coesa, podem garantir uma melhor performance da aprendizagem do aluno. Dentre os desafios que a EAD apresenta para as IES um dos fundamentais é a motivação dos alunos, uma vez que não existe o contato diário com o professor ou com os colegas. Os professores podem aumentar a motivação através do "realimentar" constante e do incentivo à discussão entre os sujeitos em processo de formação. Os alunos precisam reconhecer seus pontos fortes e limitações, bem como compreender os objetivos de aprendizagem do curso. O professor/tutor pode ajudar neste sentido no momento em que assume o papel de facilitador. Ao dar oportunidades para que os aprendizes partilhem sobre seus objetivos de aprendizagem, ele aumenta a motivação.

É fundamental a análise dos modelos de EAD neste processo, bem como suas vantagens e limitações. Cada um dos modelos utiliza tecnologias e metodologias de ensino distintas que, por sua vez, se aplicam a cursos e públicos-alvo também diferentes. Cabe destacar, que no futuro, os benefícios da implementação das TICs nos processos educacionais também serão sentidos no ensino presencial. A mudança na educação tradicional está sendo implementada aos poucos, de forma gradativa, através da aplicação das TICs na educação. A Educação a Distância neste sentido, tem contribuído muito para esta reestruturação, pois tem exigido uma postura diferente tanto dos professores, como dos alunos, quanto na metodologia de ensino. Mas, o que é imperativo nos dias de hoje não é somente aprender, mas sim aprender a aprender e, para tanto, é necessário que a relação pedagógica seja elaborada com base metodológica e planejamento para cada curso. Ao professor caberá o maior esforço reconstrutivo neste processo, pois será necessário agrupar todas as teorias modernas de aprendizagem para que os objetivos dos cursos sejam alcançados.

A tendência é que no futuro próximo falaremos em Educação na Distância, ao invés de Educação a Distância, pois a maior preocupação será com o projeto pedagógico, com o aprendizado, com técnicas de aprendizagem e não somente com a tecnologia. Uma vez que aprender se tornará uma atividade a ser prolongada por toda a vida, é preciso buscar desenvolver um ambiente que permita o compartilhamento de experiências entre os envolvidos neste processo, a fim de criar comunidades de aprendizagem. O comprometimento de alunos e professores envolvidos será decisivo neste processo de ensino. Mas, apesar de toda tecnologia existente e disponível, não devemos nunca deixar de ter em mente que o elemento fundamental continua sendo o humano.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO SEXUAL, A EAD, AS MÍDIAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Michele Garcia</i>	
<i>Monique Delgado Faria</i>	
<i>João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri</i>	
<i>Gabriella Rossetti Ferreira</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
CORRELAÇÕES ENTRE PRODUTIVIDADE E INTERATIVIDADE EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA À DISTÂNCIA	
<i>Wagner Lannes</i>	
<i>Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES: HUMANISMO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD	
<i>Marzely Gorges Farias</i>	
<i>Zelindro Ismael Farias</i>	
<i>Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco</i>	
<i>Fábio Manoel Caliarí</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
DOS MULTICONECTADOS AOS PRESIDENCIÁRIOS: A EAD COMO POSSIBILIDADE DE (RE)INSERÇÃO EDUCACIONAL	
<i>Nicole de Santana Gomes</i>	
<i>Thaís Teixeira Santos</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>57</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E REDES SOCIAIS WEB: O MARKETING DIGITAL PARA MULHERES EMPREENDEDORAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>José de Lima Albuquerque</i>	
<i>Rodolfo Araújo de Moraes Filho</i>	
<i>Markênio Brandão</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>71</b>
ELEMENTOS CENTRAIS AO PROCESSO DE INTERAÇÃO VIRTUAL NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Simone Costa Andrade dos Santos</i>	
<i>Christiane Ferreira Lemos Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905076</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>85</b>
ESTRATÉGIAS DE ADESÃO DE DOCENTES À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM IFES DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Ariel Behr</i>	
<i>Henrique Mello Rodrigues de Freitas</i>	
<i>Kathiane Benedetti Corso</i>	
<i>Carla Bonato Marcolin</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905077</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>97</b>
FORMAÇÃO PARA TUTORES DE UM CURSO TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO	
<i>Juliana Teixeira da Camara Reis</i>	
<i>Andreza Souza Santos</i>	
<i>Barbara Fernandes da Silva Souza</i>	
<i>Edilene Candido da Silva</i>	
<i>Apuena Vieira Gomes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905078</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>108</b>
JOGO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO NO ENSINO DA TABELA PERIÓDICA	
<i>Aleph Campos da Silveira</i>	
<i>Renato Carvalho Alvarenga</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
<i>Estela Aparecida Oliveira Vieira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4671905079</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>120</b>
MOODLE PROVAS: UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO PRESENCIAL ON-LINE COM WEB SERVICE PARA DEAD/UNEMAT	
<i>Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior</i>	
<i>Léo Manoel Lopes da Silva Garcia</i>	
<i>Daiany Francisca Lara</i>	
<i>Renato Tavares Melo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050710</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>135</b>
O ENSINO A DISTANCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES(?) 2017, UM ANO DE PROFUNDAS MUDANÇAS	
<i>Luis Roberto Ramos de Sá Filho</i>	
<i>Nilo Agostini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050711</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>143</b>
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Sônia Regina Gouvêa Rezende</i>	
<i>Eude de Sousa Campos</i>	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>156</b>
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL	
<i>Júlia Marques Carvalho da Silva</i>	
<i>Maria Isabel Accorsi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>169</b>
PROCESSO DE TRABALHO NO ENSINO A DISTÂNCIA: AVANÇOS E DESAFIOS	
<i>Luiza Valeska de Mesquita Martins</i>	
<i>Francisca Bertília Chaves Costa</i>	
<i>July Grassiely de Oliveira Branco</i>	
<i>Patrícia Passos Sampaio</i>	
<i>Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida</i>	
<i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>179</b>
PROGRAMA APRENDIZAGEM PARA O 3º MILÊNIO (A3M): PROMOVENDO A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AÇÕES INOVADORAS NA UNB	
<i>Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira</i>	
<i>Lívia Veleda de Sousa e Melo</i>	
<i>Sergio Antônio de Andrade Freitas</i>	
<i>Letícia Lopes Leite</i>	
<i>Harineide Madeira Macedo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>193</b>
TEXTOS MULTIMODAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Viviane Raposo Pimenta</i>	
<i>Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dênisson Neves Monteiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>207</b>
USO DE GEOTECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EAD DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>Daniel Silva Veras</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>220</b>
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL	
<i>Elizabeth Ramalho Procópio</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050718</b>	

**CAPÍTULO 19 ..... 233**

**A EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DE GASTRONOMIA NA MODALIDADE EAD EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO**

*Jucelaine Possa*

*Gabriela Lucciana Martini*

*Viviani Ruffo de Oliveira*

*Divair Doneda*

*Vanuska Lima da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050719**

**CAPÍTULO 20 ..... 242**

**ANÁLISE DAS CAUSAS DA EVASÃO APONTADAS POR EVADIDOS DE CURSOS TÉCNICOS À DISTÂNCIA OFERTADOS PELA REDE E-TEC**

*Renata Cristina Nunes*

*Thabata de Souza Araujo Oliveira*

*Ricardo Montserrat Almeida Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050720**

**CAPÍTULO 21 ..... 256**

**ANALISE DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO A DISTANCIA EM CONTABILIDADE ENTRE 2005 E 2015**

*Carlos Augusto da Silva Neto*

*Jacelma da Silva Sant' Ana*

*Simone Silva da Cunha Vieira*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050721**

**CAPÍTULO 22 ..... 267**

**APRESENTAÇÃO COLABORATIVA NA WEB: MEDIAÇÃO NO MOODLE COM O PREZI**

*Marco Antonio Gomes Teixeira da Silva*

*Amanda Monteiro Pinto Barreto*

*Mariângela de Souza Santos Diz*

*Arilise Moraes de Almeida Lopes*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050722**

**CAPÍTULO 23 ..... 282**

**ATUAÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DE CURSOS TÉCNICOS ON-LINE**

*Edilene Cândido da Silva*

*Avany Bernardino Corrêa Sobral*

*Andreia Maria Braz da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050723**

**CAPÍTULO 24 ..... 297**

**AULA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA**

*Fátima Aurilane de Aguiar Lima Araripe*

*Mayara Setúbal Oliveira Araújo*

*Lydia Dayane Maia Pantoja*

*Germana Costa Paixão*

**DOI 10.22533/at.ed.46719050724**

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>309</b>
AUTENTICAÇÃO E AUTENTICIDADE DAS ATIVIDADES DISCENTES NOS AMBIENTES <i>E-LEARNING</i> : PROTÓTIPO DE <i>SOFTWARE</i> PARA BIOMETRIA E REGISTRO FACIAL	
<i>Robson Almeida Borges de Freitas</i>	
<i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
<i>Humbérila da Costa e Silva Melo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050725</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>325</b>
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – AVALIAÇÃO DE USABILIDADE	
<i>Fernanda Mendes de Vuono Santos</i>	
<i>Sydney Fernandes de Freitas</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46719050726</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>339</b>

## A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL

**Elizabete Ramalho Procópio**

**RESUMO:** O presente artigo se propõe a discutir as possibilidades de inclusão social e digital dos professores formados por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). A perspectiva de EAD que discutimos no presente trabalho é a que promove a interação dos alunos com o grupo de professores responsáveis pelo desenvolvimento do curso via tecnologias, bem como que promova o acesso a textos e discussões pertinentes à formação do pedagogo numa perspectiva crítica e reflexiva, vinculadas a um contexto de uma Universidade Federal. Realizamos um estudo de caso, por meio de entrevistas e questionários aplicados a professores formados em Pedagogia, pelo pólo avançado da UFJF em Cataguases. Nosso principal objetivo de discussão no presente artigo se consistiu em evidenciar as possibilidades de inclusão social e digital do professor formado por meio das tecnologias na realidade vivenciada no pólo da UFJF em Cataguases, Minas Gerais. Por meio de nossas análises, foi possível perceber que os professores formados pela EAD, têm possibilidades de ampliar o uso das TIC no seu dia a dia, ter acesso a referenciais bibliográficos diversificados, bem como se integrar a uma vivência universitária que certamente

influenciará em sua prática pedagógica.

**PALAVRAS-CHAVE:** EAD; Formação; Professor; Tecnologias; Inclusão.

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the possibilities of social and digital inclusion of teachers trained through Information and Communication Technologies (ICT). The EAD perspective we discuss in this paper is the one that promotes student interaction with the group of teachers responsible for the development of the course via technologies as well as promoting access to texts and discussions relevant to the formation of the pedagogue in a critical and reflective perspective, linked to a context of a Federal University. We conducted a case study through interviews and questionnaires given to teachers trained in pedagogy, the advanced pole UFJF in Cataguases. Our main purpose of discussion in this article was to show the possibilities of social and digital inclusion teacher formed by technologies actually experienced the pole UFJF in Cataguases Minas Gerais. Through our analysis, it was observed that the teachers trained by EAD, have possibilities to expand the use of ICT in their day to day, have access to diverse bibliographic references as well as to integrate a university experience that will certainly influence in their practice teaching.

**KEYWORDS:** DL; Formation; Teacher; technologies; Inclusion.

## 1 | INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica descrita por Castells (1999), que caracteriza o tempo atual, nos coloca frente a um momento histórico de mesma importância da revolução industrial, sobretudo no que se refere a informação e à comunicação. As possibilidades de acesso às informações armazenadas no espaço digital representam um caminho que se abre para a geração e aplicação de conhecimento e a transformação do mundo.

Neste início do século XXI, muitos termos têm sido sugeridos para identificar essa fase, dentre eles: sociedade da informação, sociedade do consumo, pós-modernidade, dentre outros. O desenvolvimento tecnológico exacerbado e a globalização são características desse momento histórico. As mudanças, hoje, acontecem numa velocidade estonteante, o desenvolvimento das tecnologias permite-nos questionar certezas e verdades científicas, antes inquestionáveis. Entretanto, percebe-se que o poder da razão, as ciências e sua inserção na escola não foram suficientes para superar as injustiças sociais e favorecer o progresso moral da humanidade.

O mundo contemporâneo nos oferece inúmeras possibilidades de comunicação. Mesmo que os sujeitos estejam distantes fisicamente, eles se encontram em um lugar “virtual”, no qual existe a possibilidade de “encontros”, discussões, convergências e divergências. Essas possibilidades infindas de comunicação são proporcionadas, principalmente, pela evolução das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação).

Diante desse contexto, o Brasil tem diante de si o grande desafio de proporcionar o desenvolvimento de milhões de pessoas, promovendo a alfabetização e o letramento das mesmas, além de prepará-las para a inserção no mundo do trabalho e das tecnologias.

No que se refere ao letramento considera-se a afirmativa de Goulart (2006) que evidencia que estar letrado, seria o sujeito estar inserido num conjunto de práticas sociais orais e escritas de uma sociedade e também ao acesso a uma possibilidade de autoria.

Alfabetizar e letrar no dizer de Magda Soares (1998) “são duas ações distintas, mas não inseparáveis”, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, assim, o indivíduo seria ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

O letramento, nesse sentido, faz parte de um processo de integração do indivíduo com o mundo e suas linguagens, portanto de inclusão social.

O termo inclusão nos remete a diversas discussões, como a: inclusão social, de culturas, de crenças, de orientação sexual, de indivíduos com necessidades especiais, inclusão digital, dentre outras.

Segundo Bruno e Teixeira (2012):

Também se usa o termo inclusão como incorporação de grupos desprivilegiados ao conjunto de usuários de bens sociais como educação e saúde, ou seu acesso a possibilidades de mobilidade social via ingresso e permanência no mercado de trabalho com ampliação de suas possibilidades aquisitivas. Este é uso corrente entre economistas e sociólogos. (BRUNO e TEIXEIRA, 2012 p. 153)

No que se refere ao uso das TIC, não basta ter acesso e estar imerso na cultura digital. O termo inclusão, aqui se aplica ao indivíduo saber se utilizar das possibilidades do ciberespaço, ter acesso ao conhecimento e ao conforto que o mundo virtual pode proporcionar.

Nesse contexto, a discussão sobre o uso das TIC perpassa também a relação professor / aluno / conhecimento. Referindo-se ao universo escolar, não se pode desconsiderar que crianças e jovens do século XXI estão, cada vez mais, expostos à linguagem midiática e ao uso das TIC no seu dia a dia. Essa geração pós-moderna, muito mais integrada ao audiovisual, transita com muita facilidade pela tecnologia, seja ela qual for. Babin e Kouloumdjian (1989, p.24) nos revelam que, talvez, sejamos ainda os mesmos educadores, mas certamente nossos alunos já não são os mesmos, “eles vivem em outra”.

Os professores terão o desafio de integrar a linguagem das mídias e as linguagens audiovisuais, à escola. Nesse sentido, faz-se necessário trazer para a instituição escolar as linguagens e formas de percepção do mundo das novas gerações.

Para que essa integração aconteça é preciso que o futuro professor discuta e vivencie situações significativas do uso das TIC durante seu processo de formação para a docência e assim possa transformar sua prática. Essa formação não pode desconsiderar tal debate, sobretudo por se tratar da linguagem das novas gerações e por abrir espaços de busca que podem auxiliar no processo de formação do aluno.

A Educação a Distância aparece no cenário educacional hoje como uma possibilidade de acesso ao ensino superior. Segundo Bruno e Teixeira (2012):

O emprego da educação a distância (EAD), em larga escala, para a formação de professores, não tem se dado sem intenso debate pela comunidade acadêmica e de pesquisadores. Muitos pesquisadores e educadores problematizam o uso dessa modalidade de ensino, preocupados com a qualidade da formação que se oferece por essa via. Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação em 1996 (BRASIL, 1996) e, posteriormente, do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001), a EAD passa a ser objeto de disposição legal, recurso de políticas públicas para ampliar o acesso ao ensino superior e atinge um número cada vez maior de instituições de ensino públicas e privadas. (BRUNO e TEIXEIRA, 2012 p. 153)

Considera-se no presente trabalho a reflexão sobre a possibilidade da EAD contribuir para a inclusão social de pessoas que não teriam condições de cursar uma faculdade, e que ao fazê-lo, têm a oportunidade de vivenciar situações na sua própria formação que possam ajudá-las a serem usuários e participantes do mundo digital com mais criticidade e confiança.

Ainda considerando a inclusão digital, acredita-se que o acesso e a utilização das tecnologias da informação e comunicação devem estar disponíveis para a sociedade em geral e a escola, nesse contexto, precisaria integrar os meios digitais em sua prática.

O curso de graduação a distância em Pedagogia discutido no presente trabalho

foi fruto de um convênio firmado entre a prefeitura de Cataguases e a Universidade Federal de Juiz de Fora. Dos alunos do curso que são sujeitos da presente pesquisa, 13 já lecionavam na rede pública de ensino do município e região. O que se discute aqui são as implicações de sua formação por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação na sua prática pedagógica.

A EAD discutida no presente trabalho concebe essa forma de educação com a participação interativa de todos os participantes e com mediação docente.

## **210 CURSO DE PEDAGOGIA: CONSIDERAÇÕES CONTEXTUAIS E METODOLÓGICAS**

O curso de graduação a distância em Pedagogia foi fruto de um convênio firmado entre a prefeitura de Cataguases e a Universidade Federal de Juiz de Fora. A cidade de Cataguases, com aproximadamente 65.659 habitantes é considerada de porte médio, sendo basicamente de população operária. Situa-se a 300 km de Belo Horizonte e a 250 km do Rio de Janeiro.

A proposta inicial do curso obedecia aos moldes do Consórcio CEDERJ. Entretanto, esta foi reconstruída pela Universidade Federal de Juiz de Fora, na medida em que foram percebidas necessidades de adaptação. Decidiu-se, por exemplo, que não seriam utilizadas apostilas e sim textos, que deveriam ser escolhidos e preparados previamente em reuniões com o professor responsável pela disciplina e o tutor à distância. Esse material era disponibilizado a todos na plataforma para que se fizesse a leitura prévia e para que os alunos discutissem sobre os mesmos com os tutores presenciais e na plataforma *moodle*.

No início do curso, muitos alunos acessavam a internet no pólo presencial, para se familiarizarem com todo aquele processo que era novidade para eles. Alguns dos discentes daquela turma possuíam alguma ligação com educação, já eram professores ou trabalhavam na secretaria de escolas, outros trabalhavam no comércio. As dificuldades iniciais eram principalmente no que diz respeito ao domínio das relações via tecnologia, visto que muitos dos alunos não dominavam a linguagem do computador. Havia alunos que não sabiam como enviar um e-mail e, ainda, aqueles que sequer sabiam como ligar a máquina.

Com o desenvolvimento do curso, as relações foram se modificando e, com isso, percebeu-se mudanças no processo, principalmente no que se refere às disciplinas nas quais trabalhei como tutora presencial. Nessa atividade, pude observar que os alunos, a princípio, frequentavam o pólo e procuravam a ajuda do tutor presente naquele espaço físico para discussões e interações sobre os temas que estavam sendo oferecidos pela disciplina. Posteriormente, eles começaram a interagir mais com o tutor a distância na plataforma, já com mais desenvoltura. A mudança na estrutura do curso, a partir de maior interação entre tutores e alunos, reforça o uso do meio digital,

uma vez que passa a ser mais tecnológica, caracterizando uma maior intimidade e aproveitamento dos alunos com o meio tecnológico.

Os alunos da graduação a distância de Pedagogia do pólo da UFJF em Cataguases, participaram da mudança estrutural ao longo do curso. Para a realização do mesmo, conforme evidenciado acima, foi realizado um convênio com a prefeitura de Cataguases, nos moldes do Consórcio CEDERJ. Vale ressaltar que o mesmo foi criado em 2000 com vistas a levar educação superior pública e de qualidade a todo o Estado do Rio de Janeiro.

As modificações realizadas no desenvolvimento do curso pela Universidade Federal de Juiz de Fora, alteraram o formato inicial, principalmente no que se refere ao material didático que era oferecido em formato de apostila no modelo CEDERJ, inicialmente concebido para o desenvolvimento do curso. Com as reuniões que aconteciam na Universidade juntamente com o Professor da UFJF, responsável pela disciplina a ser desenvolvida on-line e os tutores: presencial e a distância, criou-se um espaço de discussão sobre os textos que seriam utilizados na plataforma moodle e diferentes possibilidades didáticas dos mesmos.

Em relação ao trabalho dos tutores, em diversos momentos, estes que trabalhavam no pólo presencial de Cataguases, se reuniam com os professores da universidade e com os tutores a distância que atuavam em Juiz de Fora. O objetivo de tais reuniões era a discussão e análise do que seria trabalhado com os alunos. Também eram discutidas as dificuldades que ocorreriam na interação com os alunos, no que se refere às disciplinas trabalhadas por nós. Na plataforma *moodle*, havia a participação de todos. Em algumas vezes recebíamos a visita de alguns professores da universidade no pólo presencial, o que era muito significativo para todos.

É importante destacar ainda que o quadro curricular do curso em questão foi organizado de maneira a contemplar disciplinas como Introdução à informática, Informática na Educação e Imagem e Educação. Principalmente em tais disciplinas, havia sempre como orientação o trabalho reflexivo da utilização dos meios tecnológicos na educação.

### **3 | OS SUJEITOS DA PESQUISA E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O curso de Pedagogia ao qual nos referimos iniciou suas atividades com 30 alunos, sendo que 23 concluíram o curso. Para a realização de nosso trabalho, selecionamos 13 professores que se graduaram por meio das tecnologias no curso a distância, do pólo da UFJF em Cataguases, e que já trabalhavam como professores na cidade anteriormente ao curso e estavam na docência após o mesmo. A escolha deles se deve ao fato de que, uma vez que atuavam na docência, essa experiência possibilitaria a análise de sua prática, especificamente no que se refere ao uso intensificado das novas tecnologias no dia a dia escolar. A maioria desses docentes atuava na educação

básica (educação infantil a ensino médio), somente uma professora trabalhava no ensino superior.

No decorrer da pesquisa, em virtude de algumas respostas indicativas de dificuldades para o uso das tecnologias como recurso pedagógico, julgamos necessário entrevistar também os coordenadores das escolas nas quais trabalham os professores. As informações por eles fornecidas nos auxiliarão na compreensão do universo nos quais esses professores estão inseridos, mas não serão discutidas no presente trabalho.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, optou-se pela utilização dos instrumentos questionário e entrevista semi-estruturada. O questionário foi estruturado com 23 perguntas, com as quais se procurou investigar, além do perfil dos professores, a forma de utilização das mídias em geral por alunos docentes que se graduaram por meio das tecnologias da informação e comunicação. Procurou-se também identificar se os mesmos já possuíam computador antes do curso, se já utilizavam e de que maneira e principalmente se os mesmos utilizavam os recursos tecnológicos como recurso pedagógico, já que eles se graduaram por esses meios.

Em relação às entrevistas, estas foram realizadas com os 13 professores e os respectivos coordenadores desses sujeitos. Os coordenadores pertenciam às 10 escolas onde os professores/sujeitos lecionam. Foram entrevistados 08 coordenadores, sendo que o critério para a seleção dos mesmos foi acessibilidade. As perguntas da entrevista foram direcionadas para identificar em seus relatos, como sua prática havia se modificado a partir de sua formação num curso de pedagogia a distância, principalmente no que se refere ao uso das tecnologias como recurso pedagógico. Pensamos também em pesquisar elementos que contemplassem a percepção delas sobre sua própria formação e sobre alguns fatores que eventualmente pudessem interferir no uso ou não das tecnologias na sala de aula.

## 4 | ANÁLISES

O debate sobre a formação de professores, bem como as possibilidades e desafios dessa formação, é de suma importância num país como o Brasil, onde ainda lutamos contra o analfabetismo e por melhores condições básicas de vida e trabalho. No limiar do século XXI, a formação de profissionais para atuar numa sociedade globalizada, multicultural, pós-moderna, necessita estar pautada na qualidade dessa formação e nas possibilidades de inserção e qualificação das pessoas na vida profissional. Essa formação não deve estar voltada apenas para a execução de tarefas, mas para auxiliar na constituição de um profissional reflexivo e capaz de transformar a realidade.

O tema formação de professores é um tema complexo, visto que esse profissional atuará diretamente na mediação do conhecimento, contribuindo para a formação

moral e intelectual de outras pessoas. A formação de professores por meio das TIC precisa ser analisada sob diferentes aspectos. No presente trabalho é evidenciada a possibilidade de formação de professores em EAD numa perspectiva aberta e a distância, com flexibilidade de horários, interação virtual e presencial de todos os envolvidos no curso, e ancorada ainda no referencial de professor reflexivo.

Acreditamos que os alunos do curso em questão tiveram oportunidade de refletir sobre o uso das tecnologias em sala de aula em diferentes momentos do seu processo de formação e que vivenciaram situações durante a graduação que certamente proporcionaram o que nos referimos aqui como inclusão social e digital.

No caso do modelo de curso em questão, destaca-se que a promoção de inclusão social e digital se dá para todos os envolvidos no processo. Evidenciamos alguns itens que consideramos corroborar o nosso argumento a saber: a seleção dos tutores é feita com chamada pública para atuação com formação na área, o que sugere um rigor e coerência com a proposta de apoio e mediação junto aos discentes. Todos os tutores (presencial e a distância) lêem os textos sugeridos e discutem sobre os mesmos nas reuniões com os professores da UFJF e, portanto, há um crescimento de todos os envolvidos no processo.

Os alunos têm discussões sobre a sua própria formação e as possibilidades do uso das TIC no ambiente escolar em várias disciplinas, o que promove uma constante reflexão sobre a prática e sobre seu próprio conhecimento em construção.

O material didático utilizado não se refere ao uso de apostilas e sim de textos originais de importantes autores na área da educação, bem como de clássicos da sociologia, psicologia, filosofia, dentre outros que fazem parte do processo de formação do estudante de pedagogia, e que são utilizados pelos professores do curso para posteriores discussões, seminários, fóruns, dentre outros recursos utilizados na plataforma moodle e nos encontros presenciais.

Considera-se de suma importância também no formato do curso descrito no presente trabalho, a possibilidade de contato com professores da UFJF e a estrutura da Universidade que proporciona aos alunos uma integração com a realidade universitária no momento dos encontros presenciais, seminários e no contato com a pesquisa realizada na mesma.

A flexibilidade de horário que a EAD proporciona. Também favorece a inclusão de pessoas que num curso presencial não teriam disponibilidade de estudo visto os compromissos de trabalho e familiares, dentre outros.

Os dados que fazem parte da discussão deste trabalho foram coletados em 2010 através de questionário e entrevistas. Através do questionário, identificamos o perfil destes pedagogos, formados pela modalidade EAD: eram professores de várias idades e com diferentes tempos de trabalho na docência. Esses dados nos fazem perceber que no curso em questão, a idade mais avançada não foi um empecilho para busca por qualificação. Inicialmente, poder-se-ia pensar que professores mais velhos não seriam atraídos por essa modalidade de curso, uma vez que tenderiam a ter menos

afinidade com os recursos tecnológicos. Essa suposição, entretanto, não se efetivou.

No que se refere ao uso da informática e das tecnologias computacionais, percebemos que uso dos mesmos parece já estar integrado nas ações rotineiras desses professores, sobretudo na preparação de aulas. Nas respostas fornecidas, os professores citaram alguns programas, aplicativos e ferramentas como *Word*, *Power Point*, Internet, Correio Eletrônico e outros, de forma quase unânime na prática cotidiana de preparação de aulas.

De modo geral, todos os professores entrevistados declararam haver melhorado sua relação com as tecnologias, sobretudo por terem tido essa experiência no curso de graduação. Eles consideram sua importância no contexto pedagógico, mas admitiram que muitas vezes não encontram apoio na escola para uso das mesmas.

Acreditamos que durante todo o processo de formação desses alunos, os mesmos tiveram oportunidade de refletir sobre o uso crítico dos meios tecnológicos atuais e das mídias que estão integradas a esses meios. O fato desses alunos se graduarem através das tecnologias oportunizou uma maior desenvoltura dos mesmos com esses recursos, haja vista que muitos não conseguiam acessar e-mails, fazer pesquisas e transitar pelo mundo virtual, sendo que hoje declaram possuir tais habilidades. Isso pode ser evidenciado na seguinte declaração:

***Professor I:** É... Com certeza porque o curso me proporcionou assim.. Essa interação com a tecnologia, que na verdade há muito tempo eu não tinha contato com essa tecnologia, a possibilidade de obter essas informações que a gente tem... Então foi muito bom, eu agora sou tutor de um curso a distância, então realmente me abriu um caminho bem diferente do que eu pensava...*

Ao iniciar o processo de sua formação, mesmo considerando que seria um curso a distância e que, portanto, necessitariam de uma integração constante com os meios tecnológicos, muitos dos alunos não possuíam qualquer contato com o mundo virtual. Em resposta à entrevista, nove declararam possuir dificuldades no início de sua formação e dizem ter melhorado sua relação com as tecnologias ao final do curso; quatro disseram não possuir dificuldades de uso no início da graduação, mas declararam ter ampliado essa relação ao final de seu processo de formação.

Esses dados nos revelam que a possibilidade de estar em contato com essa nova via de comunicação virtual (num ambiente diferente e de estranhamento para eles), certamente lhes proporcionou uma mobilização de questionamentos internos e reflexões acerca de sua própria formação e também o desenvolvimento de novas competências para atuação na sociedade informacional. Nesse sentido, o curso funcionou, mesmo sem ser este o objetivo principal, como oportunidade de inclusão digital. Este aspecto mereceria, em outros contextos, mais investigações. O formato de proposta interativa do curso a distância via computador, lhes oportunizou a imersão num mundo, que antes parecia distante para muitos deles.

A declaração da professora H pode ilustrar esse dado. Ao ser perguntada se ela

havia ampliado a utilização da tecnologia como recurso pedagógico, após o curso, ela declarou:

***Professora H:** Sim, porque permitiu maior possibilidades de pesquisa, a descoberta de novos sites que foi daí que eu descobri o site de jogos de libras online, eu acho que foi muito válido. Na minha sala de libras trabalhei o ano passado com o computador, com relação à imagem... Porque eu necessito da imagem, do visual para estar trabalhando com os surdos e agora com as atividades de libras online, vai ser mais útil ainda...*

A busca pela formação a nível superior, num curso a distância por uma diversidade de alunos, de diferentes faixas etárias, como já foi dito acima, demonstra que a flexibilidade oferecida nessa modalidade de ensino pode fazer com que mais pessoas procurem por essa opção. Percebe-se que o perfil dos alunos que procuraram esse curso não evidencia facilidade com os meios tecnológicos, visto que grande parte dos entrevistados declarou ter dificuldades no início do processo de formação a distância. A professora B, ao ser questionada sobre suas dificuldades no início do curso, declarou:

***Professora B:** Ah! No início eu tive muita dificuldade porque como eu havia dito, eu não tinha... Eu não sabia nem mesmo passar e-mail. Então eu comecei mesmo, eu acho assim do zero...*

Dificuldade semelhante foi relatada pela professora M:

***Professora M:** Nossa senhora quase que eu parei (risos), quase que eu desisti, tive muita dificuldade... Muita mesmo porque já tinha assim uns quinze a vinte anos que eu já estava parada então assim... Pra recomeçar foi difícil e eu tinha que recomeçar também assim com uma tecnologia...*

Também foi percebido nas entrevistas que apesar de declararem dificuldades no início da graduação, os entrevistados consideraram que tiveram uma boa formação e que isso se reflete em sua prática de diversas maneiras. Os professores declararam que o curso de Pedagogia, enriqueceu sua forma de ver a criança e que as teorias estudadas no curso fortaleceram e embasaram suas atitudes em sala de aula. Sobre sua atuação após o curso podemos destacar a fala da professora B:

***Professora B:** Considero que foi ótima a formação. Eu aprendi muito e pude trazer da Pedagogia, para o curso de história que eu havia feito, porque a gente numa formação especializada igual assim direcionada para história, para matemática, para geografia, mas eu vou falar de história que é o curso que eu fiz, a gente tem essa parte pedagógica, mas eu acho que ela não atende do jeito que poderia atender... Ampliar mais até porque não é a modalidade do curso... Então isso veio a acrescentar na minha prática dentro de sala, da maneira de expor a história mesmo para eu poder trabalhar, para eu poder modificar a minha prática, se eu via que o aluno não estava conseguindo aprender de uma forma, eu já introduzia outros métodos, como trabalhos mesmo deles, apresentação, eu percebia que uns tinham facilidade na oralidade, outros na escrita, outros através de um vídeo, então eu pude diversificar mais.*

Considerando que o espaço e o tempo da sala de aula se resignificaram, com vistas ao desenvolvimento exacerbado das TIC é importante verificar que professores em formação se debruçam sobre as possibilidades que se abrem nesse universo novo de possibilidades. O caminho para as mudanças se revela na reflexão e na ação dos que estão à frente do processo educacional.

Percebe-se que o uso das tecnologias, principalmente os recursos da informática, está presente culturalmente no dia a dia desses professores, que declararam utilizar a internet para preparar aulas, como fonte de pesquisa, para se comunicarem em redes sociais e se divertirem. Vê-se que o ciberespaço está incorporado à vida dessas pessoas, que mesmo sem serem considerados “nativos digitais” transitam no meio tecnológico o que pode ter sido facilitado pela sua formação por meio das tecnologias.

O fato de as TIC estarem presentes na sociedade e da linguagem dessas tecnologias ser essencialmente a linguagem dos jovens e das crianças do mundo atual, implica uma integração das mesmas na escola. No entanto, é preciso também que a escola supere a visão meramente instrumental das TIC. Mais do que saber utilizá-las, é preciso que os profissionais da educação saibam das capacidades que as mesmas possuem de ampliar a crítica e criatividade dos educandos. Segundo Borges:

O professor que se proponha a trabalhar com as mídias se inscreve numa lógica de pesquisa. Observando os seus alunos, seus saberes, seus valores e interesses, suas formas de aprender e o contexto social no qual a escola está inserida, saturado de imagens, o professor reflexivo irá buscar nessa bagagem a matéria prima para estabelecer novas práticas de ensino, mais em sintonia com a contemporaneidade. Existem muitas pesquisas que tratam do tema, e as formas de trabalhar pedagogicamente com as mídias podem ser extremamente diversificadas. (BORGES, 2006, P.10)

A utilização das TIC como recurso didático, exige muito mais do que treinamento, exige reflexão sobre suas possibilidades na construção do conhecimento, na inclusão dos escolares na sociedade da informação e no enfrentamento do desafio de que as crianças se tornem usuárias criativas e críticas dessa nova linguagem de comunicação e não meras consumidoras (BELLONI, 2001). Segundo a autora, para responder aos desafios de integração das TIC aos processos de desenvolvimento escolar, devem-se ter claras duas dimensões dessa integração: sua visão como ferramenta pedagógica e como objeto de estudo.

Neste sentido, a professora B, que também declarou que teve grande dificuldade com a tecnologia e suas possibilidades no início de sua formação, revela:

**Professora B:** *Eu tô fazendo um trabalho sobre homofobia na escola... a violência que aconteceu há pouco tempo, foi um dos meus questionamentos... eu acho assim a maioria das pessoas viram isso através de um meio popular que é a televisão de uma mídia de massa, mas eu acho interessante você levar esses temas para dentro da sala de aula... Mesmo uma fotografia, vídeo... Sempre gostei de trabalhar muito com todos os recursos disponíveis que a gente tem para a gente poder introduzir um assunto, ou até mesmo dar continuidade a um assunto.*

Como já o dissemos, num curso a distância que se realiza de forma interativa, a possibilidade de oferecer inclusão digital a professores que normalmente teriam dificuldades em transitar com a linguagem computacional, se transforma em realidade. Esse formato de curso possibilita também que as pessoas que participam dele interajam com as novas linguagens de comunicação das novas gerações. O computador amplia os momentos de encontros, agora não mais num espaço circunscrito numa sala de aula em um determinado lugar, mas numa rede de interação que está disponível em diferentes momentos do dia e noite.

Cumprе salientar a importância da integração das Tecnologias da Informação e Comunicação na sala de aula. É importante também que essa integração se faça de maneira consciente e significativa.

Ainda na fala da professora B:

**Professora B:** *Eh, dá vontade de falar muito mais! Por exemplo, da prática, lá no Polivalente... Por estar estudando Renascimento, Reforma Protestante e Contra Reforma, Monarquia Absolutista, aí eu sugeri, que fizessem um trabalho que usassem a criatividade deles, aquilo que eles dominam, que eles gostam de fazer e que iria facilitar o trabalho, a apresentação, aí eles gravaram do youtube, fizeram DVD e puderam mostrar aquilo que tinha de melhor, através das imagens, através mesmo da fala que eles pegaram de outros professores, até mesmo de universidades, foi muito interessante, porque cada um focou um ponto. Então, mesmo repetindo o tema, não ficou a mesma coisa, ficou diversificado o trabalho.*

**E quando você pediu para eles usarem a criatividade, aí eles foram na tecnologia...**

*É na tecnologia, eles foram na informática, porque eu acredito né e é verdade que eles dominam muito bem! Eles têm facilidade, e eu percebi que depois deles apresentarem tudo, eles mesmos ficaram admirados como ficaram bons os trabalhos assim dos colegas... Então foi uma coisa assim, que eu acho que a tendência é só de melhorar, se a gente continuar incentivando.*

Nas considerações da professora G quando indagada sobre o que ela destacaria no seu processo de formação como pedagoga:

**Professora G:** *O que mais me marcou foram os seminários... Porque nos primeiros então nós tínhamos muito medo do que ia ser, como ia ser... Tudo novo pra gente, então o que mais me marcou foram as equipes em si, como elas apresentavam bons trabalhos, como que todo mundo se empenhava, apresentava... Quem não tinha muita habilidade com computador começou a apresentar trabalhos em Power point, fazer vídeos... Então, assim, a pessoa não sabia, mas se empenhou a ponto de conseguir fazer aquilo, achei muito bacana, principalmente aqueles alunos lá de Rio Pomba, né, eles nem eram professores, trabalhavam no CEFET, nem eram professores, e tal... Assim, achei muito rico o curso.*

## 5 | CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos essa pesquisa, consideramos a possibilidade de que os professores formados por meio das tecnologias da informação e comunicação utilizariam mais os recursos tecnológicos em sua prática pedagógica. Por meio das declarações dos

professores, percebemos que estes sujeitos parecem interagir mais e melhor com o ciberespaço, após terem concluído o curso. Essa interação possibilita o acesso a informações e conhecimentos que certamente contribuirão em seu trabalho de educador.

Percebe-se que a vontade de utilização pedagógica dos recursos tecnológicos existe em potencial nas respostas desses professores. Alguns os usam frequentemente em sua prática cotidiana, visto que nove deles continuam seus estudos em EAD; outros criam novas possibilidades de uso das ferramentas em ambientes específicos de dificuldades cognitivas. Entretanto, muitos não utilizam tais recursos por esbarrarem em questões de espaço físico sem condições de uso e, às vezes, pela falta de vontade dos envolvidos no processo educacional.

O que pudemos observar é que, mesmo considerando os meios digitais como potenciais colaboradores para a aprendizagem, muitos deles ainda não utilizam esses meios como declaram desejar. A não utilização ou a utilização inconstante das TIC no contexto em questão deve-se a fatores diferenciados. A escola, por exemplo, muitas vezes recebe os computadores, mas não os mantém em condições de uso. Outros fatores destacados foram: a falta de incentivo por parte dos coordenadores pedagógicos ou mesmo a crença de que algumas disciplinas não estão abertas ao uso das tecnologias. Vê-se que há a necessidade de promoção de formação no sentido de evidenciar as potencialidades desses meios que ainda não são objetos de reflexão pelos professores e equipe pedagógica.

É importante considerar que, os professores ao vivenciarem em seu processo de formação o uso das TIC, conseguem visualizar possibilidades de utilização das tecnologias no seu fazer pedagógico. Por meio das entrevistas e de nossa observação, foi possível notar que os professores consideram que sua formação foi significativa e que contribuiu para ampliar seu olhar sobre a cultura dos jovens. Os professores, alunos de EAD, declaram perceber a importância dos seminários realizados e o contato com professores e alunos de outros pólos.

Por fim, consideramos que o curso de Pedagogia EAD tenha contribuído para a inclusão digital de futuros professores que estarão na prática ainda por algum tempo lidando com o desenvolvimento tecnológico característico dos tempos de modernidade tardia. Espera-se que o professor adquira não só habilidades para o uso das tecnologias, mas que saiba utilizá-las de maneira consciente, num ambiente interativo e com propostas capazes de instigar aos alunos a buscar também auxílio nas tecnologias para resolução dos problemas apresentados a eles.

O potencial das TIC, integradas ao processo educacional, ainda não é amplamente explorado pela educação. É preciso que sejam oferecidos cursos e experiências significativas sejam compartilhadas através de pesquisas na área, para que o professor possa cada vez mais sentir segurança para explorar um campo que se abre e que pode estar amplamente a serviço da educação e do desenvolvimento humano.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Elizabete. **Informática e formação de professores**. v. 2.. Brasília: Ministério da Educação/ SEED, 2000.
- BABIN, Pierre; KOULOUMDJIAN, Marie France. **Os novos modos de compreender**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. In: MORAN, José Manuel.; MASETTO Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Editora Papirus, 2000. p.67-132.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas-SPAutoresAssociados, 2009.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância mais aprendizagem aberta**. In: BELLONI, Maria Luiza. (org) *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Loyola, 2002. p.151-168
- BORGES, Eliane Medeiros. **As TIC: mídia visual e escola** (Texto para Educação a distância – Progestão). 2006. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional – formação a distância) Material disponibilizado pela professora.
- BRUNO Adriana Rocha. TEIXEIRA Beatriz de Basto. **Inclusão social, inclusão digital: O Curso de Pedagogia a Distância da Faculdade de Educação – um caso brasileiro**. *Revista Educação em Foco* v. 17, n. 1, p. 151-177,2012.
- CASTELLS Manuel. **A sociedade em rede**. 6 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
- GONNET, Jacques. **Educação e mídias**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- GOULART Cecília. **Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico metodológica do estudo**. GT alfabetização e letramento. Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt10/gt10252int.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt10/gt10252int.rtf)
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias. O novo ritmo da informação**. Campinas SP: Editora Papirus, 2007.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena .

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-446-7

